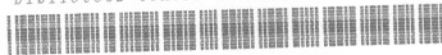


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE015729

FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas,.21 jun. 2000.

Lapa, historiador. Correio Popular,

Amaral Lapa, historiador

**Ele nos
desvendou
a antiga cidade
malcheirosa,
miasmática e
perigosa**

**Conseguiu recolher
crendices e
superstições de
outros tempos
relativos aos
rituais da morte**

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

A notícia apanhou-me bem longe. Ele nos descedinho na redação: "Ovendeu a antiga cidade malcheirosa, miasmática e perigosa. Um povoado com muitos escravos, e que, de acordo com os costumes da época chegou a enforçar alguns, o Elesbão, por exemplo... Burgo muito religioso e temente a Deus, e todo cercado de fazendas, que eram como feudos, quase se bastando, produzindo tudo para o sustento, e erguendo à sua moda as casas, e rasgando caminhos, que se transformaram em ruas.

Comentamos, ainda, algumas passagens da vida do Lapa, sua dedicação ao CCLA, ao Centro de Memória da Unicamp, aos livros em geral, e, claro, de modo particular, aos que registrassem a vida do povo desta terra de Carlos Gomes e de Barreto Leme. Criador da *Campiniana*, coleção de obras de autores campineiros e daqueles, que souberam captar a vida da cidade, o Lapa, como o chamávamos, foi para nós um exemplo de cultura, tenacidade, e paciência. Pesquisador ele o foi, exemplar pela paciência e rigor na busca. Mas, tudo isso, cimentado pelo amor incondicional à História da cidade, teve o dom de despertar vocações, e formar seguidores.

Professor titular do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; ex-diretor do Centro de Memória da Unicamp, é autor de *A Bahia e a Carreira da Índia*, *Economia Colonial*, *Livro da Visitação do Santo Ofício - da Inquisição ao Estado do Grã Pará*, *Historiografia Brasileira Contemporânea* e *O Sistema Colonial*. Em *Campinas-Cidade*, os Cantos e os Antros, certamente sua obra-prima, aprofundou sua visão de nossa cidade, e reuniu uma série de considerações do cotidiano, deixando entrever seu carinho, e resgatando aspectos de sua arquitetura antiga, de sua gente, de fatos reveladores do dia-a-dia, e do comportamento de sua gente.

Mas seu olhar agudo foi mais

Amara, Benedito Otávio, Pelágio Lobo, entre outros, e mais modernamente Júlio Mariano, Jolumá Brito, Comendador Teodoro de Souza Campos Jr., Emílio Ribas & Theodoro Bayma, Nelson Omegna, Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, Odilon Nogueira de Matos, Duílio Battistoni... Incansável, o Lapa consultou Arquivos da Câmara Municipal de Campinas e de São Paulo, Códigos Sanitários, coleções antigas do *Correio Popular* e de outros jornais, e preciosos almanaques.

Foi muito além: conseguiu recolher crendices e superstições de outros tempos, curiosamente, muitos deles, relativos aos rituais da morte. Vejam estes que as gerações mais moças ignoram: o ritual de colocar uma vela na mão do agonizante, ou colocar um copo d'água benta com um ramo de alecrim; o hábito de varrer a casa toda e jogar os ciscos fora, logo após a saída do enterro, tudo isso, tinha um significado, devendo ser seguido ou evitado, conforme as circunstâncias.

Mas, agora o nosso José Roberto do Amaral Lapa partiu. E, por certo, foi verificar de perto o acerto de suas pesquisas. A esta altura, já trocou idéias com seus cronistas preferidos; já confabulou com Leopoldo Amaral, Lycurgo de Castro Santos, e até com escravos, cavaleiros, fazendeiros, domadores, arrieiros. E se no Paraíso existem bibliotecas, é lá que poderá ser encontrado, consultando volumes, códigos, estatísticas, mapas...

As epidemias de febre amarela, que devastaram a cidade, mereceram-lhe pesquisa alentada. Ele consultou, neste caso, como em outros capítulos, os jornais da época, e os grandes cronistas de outros tempos, como o doutor Ricardo Gumbleton Daunt, Leopoldo

Mas, agora o nosso José Roberto do Amaral Lapa partiu. E, por certo, foi verificar de perto o acerto de suas pesquisas. A esta altura, já trocou idéias com seus cronistas preferidos; já confabulou com Leopoldo Amaral, Lycurgo de Castro Santos, e até com escravos, cavaleiros, fazendeiros, domadores, arrieiros. E se no Paraíso existem bibliotecas, é lá que poderá ser encontrado, consultando volumes, códigos, estatísticas, mapas...

Mas, agora o nosso José Roberto do Amaral Lapa partiu. E, por certo, foi verificar de perto o acerto de suas pesquisas. A esta altura, já trocou idéias com seus cronistas preferidos; já confabulou com Leopoldo Amaral, Lycurgo de Castro Santos, e até com escravos, cavaleiros, fazendeiros, domadores, arrieiros. E se no Paraíso existem bibliotecas, é lá que poderá ser encontrado, consultando volumes, códigos, estatísticas, mapas...

Célia Siqueira Farjallat é cronista do *Correio Popular*



Duba